

(MULTI) LETRAMENTOS EM PRÁTICA: A INTEGRAÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL E LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO POR MEIO DO JOGO “BLACK STORIES”

Hellen Silva Costa¹

Jeferson Dos Santos Da Silva²

Daniela Jaqueline Tôrres Barreto³

RESUMO

Esta pesquisa discute a interação entre o letramento digital e o letramento literário sob a perspectiva dos multiletramentos no contexto do Ensino Médio. Com abordagem quali-quantitativa, de natureza bibliográfica e de campo, investiga-se como a articulação entre diferentes tipos de letramentos pode promover uma formação leitora crítica e significativa. O estudo parte da compreensão de que as práticas escolares precisam dialogar com as múltiplas linguagens presentes no cotidiano dos estudantes, promovendo uma formação leitora mais crítica, ampla e conectada às tecnologias contemporâneas. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Rojo (2012), Coscarelli (2016), Soares (2004), Kleiman (2005), dentre outros, que discutem os letramentos em suas diferentes dimensões e a importância de práticas pedagógicas contextualizadas. Nesse sentido, a investigação de campo foi realizada com turmas do primeiro ano do Ensino Médio em uma escola pública na cidade de Aguiarnópolis-TO, equipada com recursos digitais, a título de ilustração, utilizou-se o jogo “*Black Stories*” como ferramenta didática. O jogo, fundamentado no gênero conto e composto por enigmas narrativos, foi explorado colaborativamente pelos alunos por meio dos *chromebook*. A proposta buscou analisar a compreensão textual, os aspectos literários e verificar como o ambiente digital potencializa o engajamento e a construção coletiva de sentidos. Os resultados evidenciam que a integração entre literatura e tecnologia, mediada por propostas interativas, favorece o desenvolvimento de habilidades leitoras e interpretativas, além de ampliar a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. A experiência demonstrou-se eficaz ao aproximar os jovens da literatura de forma dinâmica e significativa, reafirmando, assim, o potencial dos multiletramentos como estratégia pedagógica. Conclui-se que unir letramento literário e digital por meio de práticas inovadoras valoriza a leitura literária e fortalece a competência leitora dos alunos frente às demandas comunicativas e sociais da contemporaneidade.

Palavras-chave: Ensino Médio; Letramento digital; Letramento literário; Multiletramentos; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade marcada por profundas transformações tecnológicas, sociais e culturais. A velocidade com que a informação circula e a presença constante das tecnologias digitais no cotidiano têm alterado significativamente a forma como nos

¹ Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, hellen.costa@uemasul.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, jeferson.silva@uemasul.edu.br;

³ Professor orientador: Doutora pelo Curso de Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, daniela.barreto@uemasul.edu.br;



comunicamos, interagimos e aprendemos. Nesse contexto, a escola, enquanto espaço de formação e construção do conhecimento, precisa se reinventar para acompanhar essas mudanças e garantir que os estudantes desenvolvam as competências necessárias para atuar de forma crítica e participativa no mundo atual.

Um dos principais desafios enfrentados por educadores no século XXI é promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita que estejam em sintonia com as novas demandas sociais. A mera decodificação de palavras já não basta para atender às demandas comunicativas contemporâneas. É preciso formar leitores capazes de interpretar diferentes linguagens, compreender contextos diversos e dialogar com múltiplas formas de expressão, como textos digitais, vídeos, memes, podcasts, infográficos, entre outros. Surge, então, a necessidade de se trabalhar com os chamados multiletramentos, conceito que amplia a noção tradicional de letramento ao incluir a diversidade cultural e a multiplicidade de mídias presentes na sociedade contemporânea.

Nesse cenário, o letramento digital e o letramento literário tornam-se duas dimensões importantes que podem e devem ser articuladas no ambiente escolar. Enquanto o letramento digital se refere à capacidade de compreender e utilizar criticamente as tecnologias e as linguagens digitais, o letramento literário está relacionado ao contato com a literatura como forma de desenvolver a sensibilidade, a imaginação, a reflexão e a compreensão da condição humana. Quando integrados, esses dois tipos de letramento podem proporcionar experiências de aprendizagem mais significativas, estimulantes e contextualizadas para os alunos.

Dessa forma, este artigo parte da compreensão de que é fundamental repensar as práticas pedagógicas no Ensino Médio, buscando aproximar a escola do universo cultural e tecnológico dos estudantes. Com base em uma proposta prática, aplicada em turmas do primeiro ano do Ensino Médio, de uma escola pública de Aguiarnópolis-TO, o presente estudo apresenta uma experiência inovadora que utiliza o jogo narrativo “*Black Stories*” como estratégia didática para promover a integração entre o letramento digital e o literário. O jogo foi utilizado como ferramenta para desenvolver a compreensão leitora, a interpretação textual e a participação ativa dos estudantes, e as atividades propostas a partir dele foram realizadas por meio de recursos digitais (*Chromebook*).

Objetiva-se, então, refletir sobre os benefícios e os desafios da articulação entre os letramentos digital e literário, analisando de que forma essa integração pode fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a formação de leitores mais críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo atual. Assim, esta pesquisa orienta-se



pela seguinte questão: como o uso do jogo *'Black Stories: 50 enigmas macabros'* pode contribuir para o ensino do gênero conto, promovendo práticas de leitura, oralidade e escrita em sala de aula, ao mesmo tempo, em que integra o letramento digital e literário na perspectiva dos multiletramentos?

Portanto, trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, tendo em vista, que está subsidiada por materiais como a BNCC e o jogo ‘*Black Stories: 50 enigmas macabros*’, além de livros, artigos científicos, dentre outros. A abordagem é qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo, pois buscaram-se referências em estudos de autores como Rojo (2012), Kleiman (2005), Coscarelli (2016), Soares (2004), e outros que defendem práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e sensíveis às transformações da sociedade contemporânea. Desse modo, no capítulo seguinte, serão discutidas as nuances do letramento digital.

2. LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Apesar do avanço das tecnologias e da sua ampla presença na vida cotidiana dos estudantes, o ambiente escolar ainda enfrenta sérias dificuldades em incorporar de maneira eficaz o letramento digital às suas práticas pedagógicas. Esse desafio está relacionado tanto à infraestrutura quanto à formação dos profissionais da educação, além da resistência a romper com metodologias tradicionais.

Rojo (2012) aponta que a maioria das escolas continua presa a um modelo de ensino transmissivo, que pouco dialoga com as experiências digitais dos alunos. A autora observa que “o descompasso entre o mundo digital vivido pelos jovens fora da escola e as práticas pedagógicas restritas ao livro e ao quadro negro provoca desinteresse e desmotivação” (Rojo, 2012, p. 13). Essa crítica evidencia a necessidade urgente de uma reformulação curricular que considere os multiletramentos e a cultura digital como elementos estruturantes do processo educativo.

Além disso, Coscarelli (2016) alerta para a importância da formação docente como fator determinante para a efetivação do letramento digital na escola. A autora afirma que “é preciso investir em uma formação continuada que capacite o professor não apenas a manusear ferramentas tecnológicas, mas a repensar sua prática pedagógica de forma crítica e criativa” (Coscarelli, 2007, p. 28). Nesse contexto, o professor deve assumir o



papel de mediador do conhecimento, guiando os estudantes no uso ético, consciente e produtivo das tecnologias.

Mesmo diante dos desafios, há possibilidades concretas de transformação. Quando bem implementadas, as práticas de letramento digital têm o potencial de tornar as aulas mais dinâmicas, colaborativas e significativas, promovendo a autonomia dos alunos e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade. Kleiman (2005) complementa essa visão ao destacar que o letramento digital exige novas formas de interação e de produção de sentido, o que pode enriquecer o processo de aprendizagem e engajar os alunos de maneiras diferentes.

Portanto, superar os desafios do letramento digital na escola exige mudanças estruturais, investimentos em formação docente e uma nova postura pedagógica que reconheça os estudantes como sujeitos ativos, capazes de construir conhecimento em diálogo com as tecnologias e suas múltiplas linguagens. Dessa forma, o capítulo seguinte será dedicado à discussão do letramento literário.

3. O LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

O letramento literário é um caminho fundamental para a formação de leitores críticos e sensíveis. Ele vai além da capacidade técnica de decodificar palavras: envolve a compreensão profunda dos textos literários, a apreciação estética, a reflexão sobre as experiências humanas e a possibilidade de dialogar com o mundo por meio da linguagem simbólica.

De acordo com Soares (2004), o letramento literário difere do letramento funcional justamente por promover uma leitura que não tem como objetivo imediato resolver tarefas cotidianas, mas sim desenvolver a imaginação, a criatividade e a sensibilidade dos leitores. A autora defende que a leitura literária possibilita ao sujeito apropriar-se da linguagem de maneira mais crítica e reflexiva, atuando como uma ferramenta de empoderamento cultural e social.

Kleiman (2005), por sua vez, destaca que o texto literário oferece ao leitor um espaço de encontro com o outro e consigo mesmo. A literatura permite que o leitor viva múltiplas experiências por meio da ficção, e, nesse processo, exercite a empatia, a interpretação e o julgamento crítico. Para a autora, a leitura literária na escola deve ser mediada com intencionalidade pedagógica, valorizando o prazer e o sentido do texto, e não somente a análise técnica e superficial.



Além desses autores, Bakhtin (1992) também traz uma contribuição importante ao afirmar que todo texto é como uma conversa entre diferentes vozes da sociedade. Isso mostra que o texto literário não é algo neutro, ao refletir ideias, culturas e momentos históricos. Por isso, ler de forma crítica é fundamental para formar pessoas mais conscientes e participativas na sociedade.

Paulino e Cosson (2009) reforçam essa ideia ao argumentarem que a escola tem a missão de garantir o acesso à literatura como direito de todos. Para eles, é fundamental que o ensino literário esteja inserido em práticas que valorizem a escuta dos alunos, sua interpretação e envolvimento com o texto, promovendo não apenas o conhecimento da estrutura do texto, mas a vivência da leitura como ato transformador.

Assim, o letramento literário é uma via para a formação de leitores críticos porque desenvolve competências interpretativas, estimula o pensamento autônomo e amplia os repertórios culturais dos estudantes. Para isso, é necessário que a escola promova práticas leitoras que valorizem o texto literário como um espaço de diálogo e significação, respeitando a diversidade de leituras e a subjetividade dos alunos.

A integração entre literatura e outras linguagens, como as tecnologias digitais, pode, como afirmam Rojo (2012) e Coscarelli (2016), potencializar esse processo, tornando a leitura mais acessível, interativa e próxima da realidade dos jovens. Dessa forma, à luz das contribuições de Soares (2004) e Kleiman (2005), formar leitores críticos passa por garantir que todos tenham acesso à literatura e sejam convidados a lê-la de forma ativa, reflexiva e envolvente, com mediação adequada e práticas que dialoguem com suas vivências e contextos sociais. Diante disso, este cenário nos leva a considerar, ainda mais, a importância dos multiletramentos, devido às potencialidades e aos riscos que as tecnologias podem gerar para o processo formativo.

Dessa forma, surge o conceito de multiletramentos como uma resposta às transformações sociais, culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo, que impõem aos indivíduos a necessidade de desenvolver competências comunicativas mais amplas do que as oferecidas pelas práticas de leitura e escrita tradicionais. O conceito foi desenvolvido na década de 90 com um grupo de pesquisadoras/es de Nova Londres, conhecidos como New London Group, que se dedicou a refletir sobre os impactos da crescente diversidade cultural e linguística observada nas populações dos grandes centros urbanos da Europa e dos Estados Unidos. A investigação conduzida por esse coletivo evidenciou que “[...] já não basta mais o letramento da letra: é preciso também saber ler



e traduzir imagens e sons, articular imagens em movimento etc., porque assim são os textos contemporâneos" (Rojó, 2015 *apud* Vicentini; Zanardi, 2015, p. 330).

Oliveira e Szundy (2014) abordam que O Grupo de Nova Londres propõe uma pedagogia dos multiletramentos baseada na multiplicidade de linguagens e na mediação das tecnologias digitais, defendendo que o ensino deve partir das experiências, culturas e repertórios dos alunos. Essas autoras (Oliveira; Szundy, 2014) afirmam que tal perspectiva dialoga com a concepção dialógica e social (plurilíngue) da linguagem do círculo de Bakhtin, segundo a qual o sentido é construído nas interações sociais. Assim, a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser compreendida como um processo contextualizado e significativo, visto que ele deriva de todos os fatores observados e experienciados pelo aprendiz em seu contexto social (Smolka, 2012).

Nesse sentido, a promoção dos multiletramentos reconhece a diversidade de linguagens que compõem a sociedade contemporânea em rede e estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos estudantes. Ao integrar múltiplas formas de expressão, essa abordagem favorece a compreensão e a produção de significados em diferentes contextos e “um movimento contínuo de reorganização curricular da própria Educação Básica” (Fofonca, 2019, p.85), promovendo uma participação mais ativa nos processos de aprendizagem.

Portanto, incorporar os multiletramentos à prática pedagógica implica repensar os métodos de ensino, valorizando o uso de tecnologias, mídias e linguagens diversas como instrumentos de diálogo, autoria e colaboração. Assim, docentes que mobilizam esses recursos oportunizam aos estudantes experiências de pesquisa, questionamento e criação, tornando a aprendizagem mais dinâmica e coerente com as demandas do mundo atual. Desse modo, apresentaremos na seção, a seguir, a metodologia utilizada para o desenvolvimento da presente pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com turmas do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Nazaré Nunes da Silva, localizado em Aguiarnópolis, Tocantins. Optou-se pela abordagem quali-quantitativa, pois “[...] é uma abordagem de investigação que envolve a coleta de dados quantitativos e qualitativos, integrando os dois tipos de dados [...]” (Creswell, 2021, p.3), assim, o recurso de métodos



mistos permitiu um maior aprofundamento analítico e proporcionou embasamento às conclusões desta investigação.

Além disso, o estudo foi desenvolvido com foco na pesquisa-ação por se tratar de “[...] um método ou uma estratégia de pesquisa que agrega várias técnicas da pesquisa social, com as quais é estabelecida uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível da captação da informação.” (Thiollent, 2008 *apud* Rufino; Darido, 2010, p. 2), sendo essa abordagem adequada por articular teoria e prática e promover a transformação do contexto estudado por meio da participação ativa. Do mesmo modo, o estudo caracterizou-se também como uma pesquisa de campo por ser “[...] desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.” (Gil, 2002, p. 53) possibilitando a observação e análise das práticas em contexto real.

Ademais, o estudo foi desenvolvido com base bibliográfica, considerando que foi subsidiado por um “levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.” (Fonseca, 2002, p. 32), o que garantiu uma base teórica sólida para a investigação deste estudo.

A pesquisa bibliográfica baseou-se em materiais como artigos, livros científicos, bem como em documentos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que discutem os letramentos em suas diferentes dimensões. Dessa maneira, a investigação de campo utilizou o jogo “*Black Stories: 50 enigmas macabros*” como ferramenta didática para analisar a integração entre letramento digital e literário. A escolha dessa abordagem justifica-se por permitir a compreensão aprofundada do fenômeno da integração entre o letramento digital e o letramento literário em seu contexto real, oferecendo dados práticos para a intervenção pedagógica.

Os dados foram coletados a partir da observação direta, das interações em sala de aula e das produções dos alunos ao longo da sequência didática. Esse conjunto de atividades foi organizado em quinze aulas, com o propósito de integrar o ensino de literatura e o uso de recursos digitais para desenvolver competências de leitura, escrita, oralidade e escuta. As atividades foram realizadas por meio de recursos digitais como o *Chromebook*, e desenvolvidas em etapas, da seguinte forma:

-Aulas 1 a 3 (3 aulas/encontros): Introdução à literatura e aos gêneros narrativos, foram revisados conceitos de literatura, gêneros literários (épico, lírico e dramático) e os



Em síntese, a sequência didática de quinze aulas buscou criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, onde o jogo “*Black Stories*” serviu como elemento motivador e a tecnologia (*Chromebooks*, *Word*, *Canva*) atuou como mediadora no processo. A metodologia de pesquisa-ação permitiu a intervenção pedagógica direta, com o objetivo de articular o letramento digital e o letramento literário, promovendo o desenvolvimento integrado de competências de leitura, escrita, oralidade e escuta. Tendo



detalhado as etapas e os instrumentos utilizados, a seção seguinte se dedicará à apresentação e discussão dos resultados das produções realizadas pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo revelou a interação entre o letramento digital e o letramento literário sob a perspectiva dos multiletramentos no contexto do Ensino Médio, dessa forma, esta seção se dedica a apresentar e discutir os resultados obtidos na prática de campo. A investigação foi realizada com turmas do primeiro ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Nazaré Nunes da Silva, localizado em Aguiarnópolis, Tocantins.

A partir da sequência didática planejada e executada, utilizando o jogo "*Black Stories*" como catalisador da atividade, buscou-se observar como a integração da tecnologia e da literatura influenciava a participação e o desempenho dos alunos, com foco na capacidade de eles elaborarem contos de forma colaborativa.

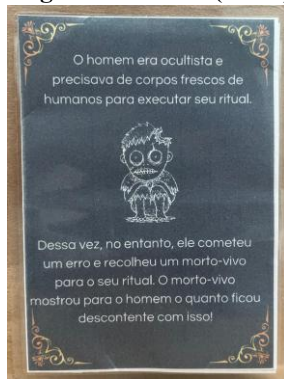
Durante a produção dos contos em grupo, os estudantes demonstraram uma compreensão aprofundada das características do gênero conto de enigmas, e também evidenciaram o desenvolvimento de competências digitais e colaborativas. Esses dados são analisados à luz dos pressupostos teóricos de Rojo (2012) e Coscarelli (2016), entre outros, demonstrando como a proposta contribuiu para a formação de leitores mais críticos e proficientes, e para a confirmação da hipótese de que os multiletramentos são uma ferramenta pedagógica eficaz. Veja, a seguir, um dos resultados produzidos por um grupo de alunos da turma: uma carta (frente e verso) e trechos do conto produzido pelo grupo.

Figura 1 – Carta (frente)



Fonte: Arquivo pessoal (atividade realizada com os alunos, 2025).

Figura 2 – Carta (verso)



Fonte: Arquivo pessoal (atividade realizada com os alunos, 2025).

Figura 3 – Trecho do conto

Alunos: Maria Helena, Samuel Xavier, Samira Miranda, Nicolle, Richardyson e Emily.

21 de junho de 2025

A BUSCA

Em uma cidade do interior do Maranhão, vivia Nelson, um técnico de necropsia e dono de uma funerária. Ele tinha um filho chamado Sebastião, que, desde criança, demonstrava interesse em estudar corpos e buscar respostas sobre a vida e a morte.

Quando adulto, passou a praticar o ocultismo e queria se aprofundar ainda mais em seus estudos. Para isso, precisava de corpos humanos frescos para realizar seus rituais. Foi então ao cemitério municipal para iniciar seus trabalhos. Lá, encontrou um túmulo que lhe chamou a atenção, principalmente por sua estética antiga. Era a cova de uma múmia — a múmia de um agiota que aterrorizava a população. Esse agiota havia emprestado uma grande quantia de dinheiro a Nelson, mas os anos se passaram, e Nelson não pagou. O agiota acabou falecendo em um acidente e, antes de morrer, lançou uma maldição de vingança contra a família de Nelson.

Fonte: Arquivo pessoal (atividade realizada com os alunos, 2025).



Conforme demonstrado nas Figuras 1, 2 e 3, a integração tecnológica do *Chromebook* e dos recursos digitais *Canva* e *Word* com a análise literária (a carta com o enigma e o conto de enigma) resultou em uma elevação da qualidade estética e da complexidade narrativa nas produções dos alunos. As imagens confirmam a transposição dos conhecimentos teóricos para a prática. A capacidade de utilizar ferramentas complexas para enriquecer a narrativa, observada nas produções, é um indicador claro de que o objetivo de articular o letramento digital e o literário foi alcançado, transformando a tecnologia em um meio efetivo para a criação textual autoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar de que maneira a articulação entre o letramento literário e o letramento digital, fundamentada na perspectiva dos multiletramentos, pode contribuir para a formação leitora de estudantes do Ensino Médio. Para isso, adotou-se uma proposta didática que integrou o jogo *Black Stories* ao ensino de literatura, explorando o gênero conto de enigma e mistério e incentivando práticas de leitura, escrita, oralidade e análise crítica em ambiente digital. Essa proposta foi utilizada em duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, turmas 13.01 e 13.02, no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Nazaré Nunes da Silva.

Os resultados alcançados demonstram que os objetivos foram atingidos, uma vez que os alunos não ampliaram somente a compreensão acerca da literatura e dos gêneros narrativos, mas também exercitaram competências relacionadas ao trabalho coletivo, à criatividade e à interpretação textual. Os resultados confirmam a hipótese de que o uso de recursos digitais e lúdicos potencializa o interesse e o engajamento dos discentes, revelando que práticas pedagógicas contextualizadas podem aproximar os estudantes da literatura de forma mais significativa e prazerosa.

Além disso, o desenvolvimento das atividades evidenciou a importância de integrar ferramentas digitais ao processo de ensino-aprendizagem. Pois o uso dos *Chromebook*, do editor de texto *word* e de aplicativos de design como o *Canva*, por exemplo, além de possibilitar a produção colaborativa de narrativas, também reforçou a relevância do letramento digital como aliado no ensino de literatura. A experiência contribuiu para a valorização da escrita coletiva, da criatividade e da leitura compartilhada, aspectos essenciais para a consolidação de um letramento crítico.



Ao longo da sequência didática, o jogo *Black Stories: 50 enigmas macabros* mostrou-se uma prática capaz de promover múltiplas habilidades, visto que se destacou o papel da oralidade, pois a dinâmica do jogo exige escuta atenta, formulação de perguntas e construção de hipóteses. Ademais, esse processo revelou-se envolvente, porque manteve grande parte dos alunos participando ativamente, alguns na elaboração de questões, outros na proposição de soluções possíveis para enigmas apresentados. O papel do “Mestre das Charadas” também se mostrou crucial, uma vez que sua compreensão da narrativa influencia diretamente no desenvolvimento do jogo e na clareza das respostas apresentadas.

Na continuidade do trabalho, a atenção voltou-se para a análise e a produção escrita, e a partir da familiarização com as cartas originais do jogo, os alunos foram desafiados a criar suas próprias versões, elaborando títulos, charadas, contos breves e ilustrações. Esse processo ocorreu de forma colaborativa, em pequenos grupos, e contou com o apoio constante do professor que atuou como mediador, oferecendo as orientações necessárias.

Entretanto, reconhece-se que o estudo apresenta algumas limitações, como a aplicação restrita a duas turmas de Ensino Médio em uma escola específica. Dessa forma, recomenda-se que novas pesquisas ampliem o campo de investigação, contemplando diferentes contextos escolares, faixas etárias e recursos tecnológicos, a fim de verificar a aplicabilidade e os impactos dessa metodologia em outros cenários.

Portanto, conclui-se que a integração entre literatura e tecnologia, quando planejada pedagogicamente, potencializa o ensino de gêneros literários e fortalece práticas de leitura e escrita no contexto contemporâneo. Além disso, favorece experiências multimodais alinhadas à perspectiva dos multiletramentos, que ampliam as possibilidades de expressão, interpretação e criação dos estudantes diante das múltiplas linguagens presentes na sociedade atual. A proposta reafirma a relevância de metodologias inovadoras que dialoguem com a realidade digital dos estudantes e que consolidem, de maneira crítica e reflexiva, a formação de leitores e produtores de textos no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 512 p. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/livro_bakhtin_estetica_criacao_verbal.pdf. Acesso em: 3 jun. 2025.



COSCARELLI, Carla (org.). Leitura e escrita digitais: práticas escolares e sociais. *In*: MACHADO, Ana Lúcia Goulart; LOPES, Eliane. **Práticas de leitura e escrita: múltiplos olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 131–154.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora, 2021.

FOFONCA, Eduardo; CAMAS, Nuria Pons Vilardell (org.). **Dos letramentos aos multiletramentos: percursos históricos e práticas escolares na cultura digital**. Rio de Janeiro: Business Graphics, 2021. 162 p. Disponível em: <https://unilogos.edu.eu/wp-content/uploads/2025/04/DOS-LETRAMENTOS-AOS-MULTILETRAMENTOS-1.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. *In*: SIGNORINI, Inês. Letramento e diversidade. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 15–61.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de; SZUNDY, Paula Tatiane Carréra. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade.

Revista Bakhtiniana, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 184-205, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19345/15609>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (org.). **Letramento literário para viver a literatura dentro e fora da escola**. *In*: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61–81.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 216 p.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **A pesquisa-ação como forma de investigação no âmbito da educação física escolar**. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2010.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 128 p.

VICENTINI, Luiza; ZANARDI, Juliene Kely. Entrevista com Roxane Rojo, professora do departamento de linguística aplicada da UNICAMP. *Palimpsesto*, Rio de Janeiro, ano 14, n. 21, p. 329-339, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/35118/24830>. Acesso em: 24 junho. 2025.